



Narrativas biográficas: Análise de produções acadêmicas disponíveis no portal de periódicos da Capes

ALINE ALBUQUERQUE LIMA

Universidade de Sorocaba (Uniso) – alinealbuquerque23@hotmail.com.
Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade de Sorocaba (Uniso), aluna da Iniciação Científica na modalidade Probic.

MONICA MARTINEZ

Universidade de Sorocaba (Uniso) – monica.martinez@prof.uniso.br.
Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), pós-doutorado em Narrativas Digitais pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo. Docente do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (PPGCC/UNISO).

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira relacionada às pesquisas acerca do tema narrativas biográficas ou biografias, diretamente inseridas como um dos objetos de estudo do jornalismo literário. Este estudo faz parte da revisão de literatura do projeto de iniciação científica “Jornalismo Literário: reflexões sobre história, epistemologias, teorias, metodologias e práxis”, desenvolvido na Universidade de Sorocaba (Uniso). O método utilizado é a Análise de Conteúdo na perspectiva de Laurence Bardin (BARDIN, 2011; MARTINEZ; PESSONI, 2015). O corpus foi selecionado por meio de cinco artigos rastreados no portal Periódicos Capes, citando os termos em conjunto “biografias” e “jornalismo”. As categorias de análise foram a citação direta do tema biografias como produto de pesquisa do trabalho, os meios da produção biográfica, os tipos, e autores com relevância no tema. Os resultados sugerem que, apesar de vasto, o campo de estudo ainda é pouco explorado, já que foram apenas 13 artigos encontrados e cinco analisados.

Palavras-chave

Jornalismo Literário, Narrativas Biográficas, Biografias, Análise de Conteúdo.

Abstract

The present research aims to analyze the Brazilian academic production related to the research on biographical narratives or biographies as part of the corpus literary journalism's studies. This research is part of the literature review of the project “Jornalismo Literário: reflexões sobre história, epistemologias, teorias, metodologias e práxis” (in English “Literary Journalism: on its history, epistemologies, theories, methodologies and praxis”, currently being developed at the Universidade de Sorocaba (Uniso), in São Paulo, Brazil. The method used is Content Analysis from the perspective of Laurence Bardin (BARDIN, 2011; MARTINEZ; PESSONI, 2015). The corpus was selected through five articles tracked in the Capes periodical portal, using as retrieving words "biographies" and "journalism". The categories of analysis were the theme biographies, the means of biographical production, types of biographies analysed, and authors producing them. The results suggest that, although vast, the field of study is still open to be further explored, since there were only 13 articles found and five analyzed.

Keywords

Literary Journalism, Biographical Narratives, Biographies, Content analysis.

Artigo recebido em 23 de outubro de 2017

Aprovado em 06 de fevereiro de 2018

1. Introdução

As narrativas biográficas integram um conjunto de possibilidades que se amparam num método bastante empregado nas Ciências Sociais: as histórias de vida (MARTINEZ, 2015). Um segmento importante delas é o constituído por biografias. Em geral, podem ser escritas pelo próprio biografado, nesse caso sendo chamadas de autobiografias (VILAS-BOAS, 2008, 2014) ou memórias (LIMA, 2009). O termo “bio” vem de vida, e “grafia” de escrever, sendo, portanto descritas como escritas da vida por muitos pesquisadores (VILAS-BOAS, 2008). Estas são narradas a partir de fatos reais da jornada de um indivíduo, baseando-se em sua trajetória para a formação da história.

É importante ressaltar que em narrativas biográficas não estamos trabalhando na esfera da primeira realidade, biofisiológica, mas na da segunda realidade, simbólica, cultural, nascida da relação entre a objetividade, a razão e a imaginação (MARTINEZ, 2016).

As biografias fazem parte da modalidade do jornalismo literário (MARTINEZ, 2016), também conhecido como literatura da realidade (LIMA, 2009), entre outras definições. A biografia é um gênero transdisciplinar, e está situada entre uma interface disciplinar formada pela história, pela literatura e pelo jornalismo, entre outros campos do conhecimento. Biografar significa, grosso modo, escrever vidas. “Em rigor é a compilação de uma (ou várias) vida(s)” (VILAS-BOAS, 2002).

Um dos mais usados e importantes meios para a construção de uma biografia, seja no cinema, na televisão – com as telenovelas – ou em livro é o método da Jornada do Herói (CAMPBELL, 1992). Seu aporte teórico foi descrito pelo mitólogo estadunidense Joseph Campbell (1904-1987), ao publicar em 1949 a obra *O Herói de Mil Faces* (Campbell, 1995), que exemplifica a construção de narrativas por meio dos mitos, no caso o do herói.

Baseando-se na obra de Campbell, a teórica brasileira Monica Martinez descreve no livro *Jornada do Herói: A estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo* (2008) os elementos básicos da jornada em 17 etapas, divididas em três fases:

Fase 1)

a) **A partida**

b) **O chamado da aventura:** evento que mudará a vida do herói.

- c) **Recusa do chamado:** o herói pode aceitar ou declinar o chamado.
- d) **O auxílio sobrenatural:** é comum nesta etapa a presença de figuras-mestras, que dão ao herói segurança e conselhos para atingir sua meta.
- e) **A passagem pelo primeiro limiar:** a figura do guardião, comum nas narrativas míticas, tem a função de testar o comprometimento do herói com a questão.
- f) **O ventre da baleia:** exilado do cotidiano, o herói passa por um processo de internalização.

Fase 2)

- a) **A iniciação**
- b) **O caminho das provas:** no processo a assimilação de metamorfose, o herói vivencia provocações.
- c) **O encontro com a deusa:** permite a assimilação dos atributos do sexo oposto.
- d) **A mulher como tentação:** o herói deve buscar o equilíbrio, sem cair nos extremos de ver o sexo oposto como um elemento carnal ou sublimá-lo.
- e) **A sintonia com o pai:** ocorre uma ruptura decisiva com os valores passados, permitindo ao herói ter melhor noção de sua missão no mundo.
- f) **A apoteose:** o herói se torna livre para mudar seu nível de consciência.
- g) **A benção última:** ultrapassados os limites das imagens terrenas, o herói se confronta com o desafio final de transcender a simbologia dos ícones.

Fase 3)

- a) **O retorno**
- b) **A recusa do retorno:** após superar o desafio, a sensação de vitória e dever cumprido é doce. Mas o herói deve voltar a transmitir o conhecimento a seus pares.
- c) **A fuga mágica:** alguns heróis precisam de auxílio para retornar ao cotidiano.
- d) **O resgate com auxílio externo:** o que pode envolver a presença ativa de outras personagens na narrativa.
- e) **A passagem pelo limiar do retorno:** reentrada do reino místico ao cotidiano.
- f) **Senhor de dois mundos:** a mentalidade ampliada do herói leva-o a ter papel benéfico entre seus contemporâneos.
- g) **Liberdade para viver:** renascido, o herói pode desfrutar de uma nova biografia pessoal e abrir-se para novas experiências.

Sendo assim, a forma com que a evolução do herói, ou seja, biografado é relatada, a narrativa pode vir a ganhar diferentes níveis de importância, de modo que ao fim a personagem principal alcance o ápice, enaltecendo, inclusive, outros participantes do relato. Ainda no livro, Martinez cita a descrição das etapas de Campbell pelo docente e pesquisador Edvaldo Pereira Lima (2009), que analisa a jornada potencialmente como uma ferramenta na construção de narrativas de vida e do Jornalismo Literário Avançado em: 1) Cotidiano; 2) Recusa; 3) Desafios; 4) Caverna Profunda; 5) Desafios; 6) Recompensa e 7) Retorno.

Este método foi objeto de estudo para pesquisa de doutorado defendida por Martinez em 2002, no Núcleo de Epistemologia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, que abordou os trabalhos acerca do tema realizados por Campbell, Pereira Lima e Christopher Vogler (2008).

Vogler propõe que, nesta trajetória, o herói passa por doze etapas, sendo elas: 1) Cotidiano; 2) Chamado à aventura; 3) Recusa do Chamado; 4) Travessia do Primeiro Limiar; 5) Testes, Aliados e Inimigos; 6) Caverna Profunda; 7) Encontro com a Deusa; 8) Provocação Suprema; 9) Recompensa; 10) Caminho de Volta; 11) Ressurreição e 12) Retorno com Elixir Vogler (2008).

Com base nas referências, caberia ao autor da narrativa identificar cada etapa presente na história de vida a ser contada para a criação de cada respectiva jornada do herói. O método desenvolve a narrativa com estrutura linear dos acontecimentos da personagem, que recebe durante a jornada os altos e baixos até que ela se conclua e transforme enfim o biografado literalmente em herói, desfrutando do trajeto da jornada.

2. Considerações sobre narrativas biográficas

A realização de biografias por jornalistas é relativamente recente no país, considerando que este teve início em 1982 (VILAS-BOAS, 2008) e ápice na década de 1990, com nomes como Ruy Castro e Fernando Morais. Os relatos das narrativas biográficas podem ser considerados não apenas as biografias, mas também os perfis, as memórias, o ensaio pessoal e as narrativas de viagem (MARTINEZ, 2016):

1) **Biografia:** Esta narrativa propõe documentar a trajetória de vida de um indivíduo ou personalidade do modo mais completo possível, sendo ela póstuma ou não, genuinamente publicada em livros.

2) **Perfil:** O perfil é considerado uma curta narrativa biográfica que se apresenta em diferentes plataformas, como revistas, jornais e sites, geralmente aplicado a personalidades e indivíduos que estão em destaque por algum motivo.

3) **Memória:** As memórias são as narrativas biográficas baseadas nas recordações e lembranças do biografado, e não necessariamente relatam toda a trajetória de um indivíduo, mas se atem a momentos da vida retratando parte dela.

4) **Ensaio Pessoal:** O ensaio pessoal é uma autobiografia que propõe ao autor narrar os acontecimentos de sua trajetória de maneira não linear, com reflexões e considerações acerca de um importante momento de sua vida.

5) **Narrativa de Viagem:** As narrativas de viagem são os relatos autorais de um indivíduo adquiridos durante novas e diferentes experiências culturais através das viagens, detidas como importantes na formação do conhecimento da espécie humana.

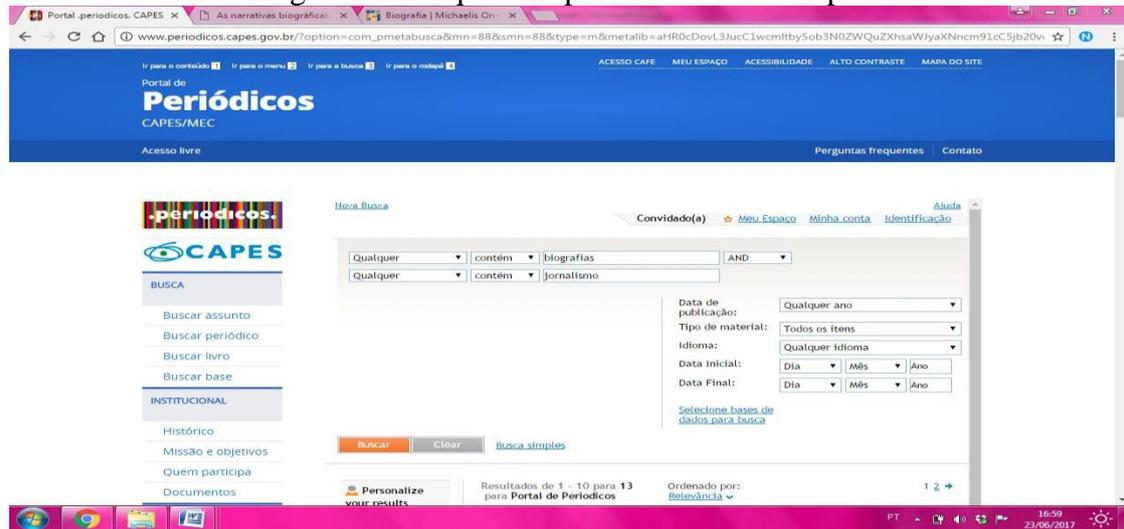
3. Metodologia

Os estudos acerca do tema podem auxiliar os jornalistas ou produtores de narrativas de vida através da presente pesquisa. O referencial utilizado foi a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, que apontou resultados sobre o tema de 2005 a 2017:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de transcrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2008, p.44).

A plataforma online portal Periódicos Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior foi o que permeou os estudos, considerando que o meio é gratuito credenciado com diversas instituições de ensino superior, com acervo virtual de pesquisas da área científica (<http://www.periodicos.capes.gov.br>). A pesquisa foi realizada no dia 23 de junho de 2017, com as palavras-chave “biografias” e “jornalismo”, que totalizaram 13 resultados.

Figura 1 – Pesquisa no portal Periódicos Capes



Fonte – LIMA, MARTINEZ, 2017.

Imagem capturada no site <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>

Conforme a Figura 1, as palavras-chaves usadas simultaneamente no modo de pesquisa avançada foram “biografias” e “jornalismo”, que resultou em treze (13) trabalhos com o termo, os quais dois (2) não estavam disponíveis para download através do Portal Periódicos Capes. Decorrente a isto, a quantia de textos para análise se estabeleceu em onze (11), conforme a Tabela 1.

Tabela 1

Palavra-chave	Título	Autor	Ano
Biografias; Jornalismo	As redes sociais e a edição de e-books	Barbara Heller; José de Mello Júnior	2017
	O jornalismo literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma história	Edvaldo Pereira Lima	2016
	A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo	Paulo Roberto Vasconcellos-Silva; Luis David Castiel; Rosane Harter Griep	2015
	A reconfiguração das vozes narrativas no jornalismo midiaticizado	Demétrio de Azeredo Soster	2015
	Subjetividades em cena no jornalismo biográfico de José Castello	Marta Regina Maia Thales Vilela Lelo	2013
	Imaginário e reconstrução da realidade: Uma análise do documentário Gonzo: a vida e obra do Dr. Hunter S. Thompson	Deborah Cattani Gerson; Eduardo Ritter	2012

Lula e a crise de 2008: fragmentos do discurso político-analisador	Antônio Fausto Neto	2011
Arqueobiografia do pioneiro da imprensa no Brasil: nas pegadas do frei Tibúrcio	Álvaro Nunes Lorangeira	2011
Da star a escritora diva a dinâmica dos objetos na sociedade de consumo	Marcio Markendorf	2010
Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico	Virginia Pradelina da Silveira Fonseca; Karine Moura Vieira	2010
A voga do biografismo nativo	Walnice Nogueira Galvão	2005

Fonte: LIMA, MARTINEZ, 2017.

Considerando a pesquisa qualitativa dos resultados, baseando-se em Laurence Bardin (2011), o número de textos que realmente tratam de biografias como objeto de estudo do jornalismo resume-se em cinco (5) artigos publicados em periódicos. São eles: *O jornalismo literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma historia* (LIMA, 2016); *A reconfiguração das vozes narrativas no jornalismo midiático* (SOSTER, 2015); *Subjetividades em cena no jornalismo biográfico de José Castello* (MAIA; LELO, 2013); *Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico* (FONSECA; VIEIRA, 2010); *A voga do biografismo nativo* (GALVÃO, 2005).

4. Análise

Texto 1: O jornalismo literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma historia

Publicado em 2016 na revista científica *Famecos*, da PUC-RS, uma das seis A2 do campo da Comunicação e Informação, o professor doutor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Edvaldo Pereira Lima, realiza um mapeamento histórico do jornalismo literário na academia brasileira. Assim, o teórico conclui que as produções sobre jornalismo literário vêm crescendo em decorrência aos esforços de pesquisas na área, mas que apesar disso o mercado pode ser um empecilho para garantir a “sobrevivência” do tema.

Se, no mercado editorial, o jornalismo como instituição, tal qual conhecemos, atravessa uma de suas piores crises, com ameaças profundas à sua identidade e função na conturbada sociedade de nosso tempo, quero crer que a crise é muito mais do modelo de negócio estabelecido do que propriamente pela demanda de narrativas de qualidade do real, existente no nosso tempo (LIMA, 2016).

O trabalho aborda os principais pesquisadores do gênero jornalismo literário no Brasil, e não apenas a produção de narrativas de vida dentro do jornalismo, mas também permeando referências ao jornalismo literário, suas vertentes científicas, seja na criação de livros-reportagens ou perfis. Para Lima, a demanda de narrativas no jornalismo fez com que o gênero se afastasse da tradição do jornalismo literário, mas que ainda persiste graças a professores e pesquisadores que lutam contra os obstáculos encontrados “Se, de um lado, o cenário é de caos eventual, de outro, a força condutora da academia alimenta a manutenção do interesse pelo jornalismo literário [...] sustentado pela sua matriz da arte de contar histórias (LIMA, 2016).”

Texto 2: A reconfiguração das vozes narrativas no jornalismo midiaticizado

Desenvolvido em 2015 para a revista científica Rizoma da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) por Demétrio de Azeredo Soster, doutor em Comunicação pela Unisinos, é possível observar as reconfigurações na emissão de vozes narrativas, decorrentes do jornalismo midiaticizado e, junto ao grupo de pesquisa em jornalismo e literatura: narrativas reconfiguradas, analisar as mudanças em livros-reportagem e biografias do escritor Fernando Morais.

A hipótese que nos move é que, em decorrência do acoplamento estrutural entre os sistemas jornalístico e o literário, objeto de nossa atenção, observa-se uma reconfiguração na emissão das vozes narrativas, o que exige gramática específica de reconhecimento (SOSTER, 2015).

O autor conclui que é possível a existência de um quarto narrador dentro deste tipo de história, que não é diretamente identificado dentro da narrativa, mas que a compõe como parte dela, sendo o sistema próprio a configurar a narrativa.

Texto 3: Subjetividades em cena no jornalismo biográfico de José Castello

Publicado em 2013 na revista científica da Universidade Fundação Municipal para Educação Comunitária (Fumec), de Belo Horizonte, pela docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, Marta Regina Maia, e o então mestrando em Comunicação Social pela UFMG, Thales Vilela Lelo, aborda as possibilidades de produção das biografias escritas por jornalistas na contemporaneidade,

bem como a capacidade de um jornalista, considerado um transmissor dos acontecimentos, de produzir uma obra que envolve diferentes aspectos de construção.

O estudo é permeado pela análise de conteúdo do biógrafo-jornalista, focado na narrativa do jornalista e crítico literário José Castello, em sua obra *João Cabral de Melo Neto: o homem sem alma & Diário de tudo* produzida em 2006. O artigo aborda como o papel do jornalista pode interferir nos depoimentos do biografado, já que durante a coleta de informações do escritor é criado um vínculo. Este, então, pode fazer parte dos rumos os quais a narrativa tomará e, assim, todo o conjunto final dos depoimentos que resultarão na obra.

A transparência do processo de produção jornalística aparece como um elemento democratizador do campo jornalístico (MAIA, 2008), dado que os receptores, aqui entendidos como leitores, telespectadores, ouvintes e internautas, podem desnudar esse fazer jornalístico, antes prerrogativa exclusiva de profissionais da área (MAIA, LELO, 2013).

O texto conclui que o jornalista produtor de uma narrativa de vida precisa estar ciente das subjetividades que permeiam a obra, ou seja, de algum modo a personalidade do jornalista escritor será transpassada ao receber os depoimentos do biografado, além de considerar que a compreensão do passado é completamente dependente de pontos de vista, seja do biografado, do biógrafo – ali como um receptor das memórias e posteriormente transmissor, e também do leitor final da obra, o que impede de tomar um depoimento como verdade única, de modo que “o biógrafo, quando aparece na obra, tornando-se assim um “autor-mediador””.

Texto 4: Crítica genética, um método para o estudo da produção do acontecimento jornalístico

No trabalho, publicado em 2010 na revista científica *Famecos*, da PUC-RS pela professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS, Virginia Pradelina da Silveira Fonseca, com a mestrandia do mesmo programa, Karine Moura Vieira, a produção de biografias é entendida como um acontecimento jornalístico, no qual os processos de produção do biógrafo é parte fundamental dos resultados. O objeto do estudo foi a biografia *Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão*, do jornalista brasileiro Lira Neto.

O artigo propõe que “a biografia constitui um acontecimento jornalístico porque é uma construção de sentido que se situa na forma do ‘mundo a comentar’” (FONSECA; VIEIRA, p. 229). Ou seja, narrar uma história de vida é como lapidar parte da história, deixando de ser o mundo a comentar e passando para o mundo comentado. Esta passagem seria, na visão das autoras, a função do jornalista.

O trabalho considera que “a escolha da metodologia contribui para o enriquecimento da pesquisa no jornalismo e ainda para as experiências dos estudos genéticos em outros campos de conhecimento além da literatura,” (FONSECA; VIEIRA, 2010), sendo a crítica genética um dos meios de produção do acontecimento jornalístico, independentemente do gênero. Por crítica genética as autoras entendem:

A ciência dos manuscritos é uma perspectiva teórico-metodológica pouco conhecida e aplicada nos estudos do jornalismo. ‘Seu objeto: os manuscritos literários, tidos como portadores do traço de uma dinâmica, a do texto em criação. Seu método: o desnudamento do corpo e do processo da escrita, acompanhado da construção de uma série de hipóteses sobre as operações escriturais. Sua intenção: a literatura como um *fazer*, como atividade, como movimento (Grésillon, 2007, p. 19). Como é criada uma obra? Segundo Salles (2008), essa é a grande questão de pesquisa da Crítica Genética, que analisa os documentos dos processos criativos com a finalidade de compreender, no próprio movimento da criação, os procedimentos de produção e, assim, entender o processo que presidiu o desenvolvimento da obra (FONSECA; VIEIRA, p. 231).

Texto 5: A voga do biografismo nativo

Publicado em 2005 na revista científica *Estudos Avançados* da Universidade de São Paulo, a professora titular de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo, Walnice Nogueira Galvão, aborda como o biografismo tem mudado no Brasil ao longo do tempo. Para isso, explica que o gênero começou inicialmente como traduções de títulos de outros países, mas que ao longo dos anos deu espaço para o chamado “novo biografismo”, como afirma Nogueira, “escrito por brasileiros e sobre brasileiros” (NOGUEIRA, 2005, p. 365). Nomes como Flávio Tavares, Fernando Morais, Dráuzio Varella e Ruy Castro são exemplos para apontar o crescimento da produção brasileira sobre o gênero. Além disso, a docente exhibe um levantamento sobre tipos de personalidades mais biografadas:

Em primeiro lugar, e disparado, confirma-se a posição fora do comum que a música popular ocupa na vida dos brasileiros: a maior frequência é de figuras ligadas a essa área. Já ganharam livros Pixinguinha, Ary Barroso, Lamartine Babo, Baden Powell, Mário Lago, Luiz Gonzaga, Cazuza, Cauby Peixoto, João Gilberto, Aracy de Almeida, João do Vale, Orlando Silva, Elis Regina, Chiquinha Gonzaga, Nelson Cavaquinho, Monarco, Zeca Pagodinho, Renato Russo, Zé Kéti, Wilson Batista, Chico Buarque, o Clube da Esquina e a Bossa Nova; dentre os eruditos, Villa-Lobos (GALVÃO, 2005).

A característica é observada em outros estudos sobre o Brasil, que apontam a cultura como sendo o principal objeto de interesse no exterior (SHELDRAKE, 2013), além de personalidades em evidência na mídia, enfatizando o valor mercadológico do produto que se torna a biografia.

5. Considerações finais

Podemos considerar nesta revisão apresentada sobre biografias, analisando por meio da análise de conteúdo o corpus formado pelos cinco textos frutos da pesquisa que, apesar do gênero já possuir notável espaço mercadológico no Brasil, os estudos científicos deste tipo de produção ainda são poucos, foram apenas 13 artigos encontrados e cinco analisados, o que evidencia a necessidade da discussão do tema no meio acadêmico.

Os trabalhos ainda sugerem que a inserção deste gênero no país demonstrou aumento, juntamente as pesquisas sobre o jornalismo literário, como cita Lima. Além disso, que o interesse do público pelas biografias parece estar ligado ao nome de personalidades ligados ao campo da cultura, segundo o estudo de Nogueira.

Também é válido ressaltar que, quanto à produção das biografias, isto é, o processo que engloba da coleta de dados, informações e depoimentos à redação, é algo subjetivo aos olhos do jornalista. De acordo com Maia e Lelo, o escritor jornalista marca a escrita da narrativa com sua personalidade ou parcialidade, adquirida por meio do contato com o biografado se este ainda estiver vivo.

Embora tenhamos encontrado o nome do jornalista escritor Lira Neto em um dos cinco estudos, cujas obras são parte do estudo desta iniciação científica, o resultado quantitativo e qualitativo aponta que os estudos acerca do biógrafo cearense e suas produções ainda são poucos, sugerindo a necessidade de se ampliar as pesquisas neste campo.

Referências Bibliográficas

- CAMPBELL, J. *O Herói de Mil Faces*. São Paulo: Pensamento, 1992.
- LIMA, E. P. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. São Paul: Manole, 2009.
- LIMA, E. P. O Jornalismo Literário e a Academia no Brasil: fragmentos de uma história. **Famecos**. Rio Grande do Sul, v. 23, n. Suplemento, online, out., 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/teste/Downloads/25024-103020-1-PB%20(1).pdf>
- MARTINEZ, Monica; PESSONI, Arquimedes . “O uso da análise de conteúdo na Intercom: pesquisas feitas com o método (1996 a 2012)”. In: Thaís de Mendonça Jorge. (Org.). **Notícia em fragmentos**: o desafio de aplicar a análise de conteúdo ao jornalismo digital. 1ed. Brasília: UnB, 2015, v. 1, p. 299-315.
- MARTINEZ, M. **Jornada do Herói**: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em Jornalismo. São Paulo: Fapesp/Anablume, 2008.
- MARTINEZ, M. A história de vida como instância metódico-técnica no campo da Comunicação. **Comunicação & Inovação**, v. 16, n. 30, p. 75–90, 25 fev. 2015.
- MARTINEZ, M. **Jornalismo literário**: tradição e inovação. Florianópolis: Insular, 2016.
- SHELDRAKE, R. Por uma ciência livre de dogmas. **Tríade**, v. 1, n. 13, p. 327–345, 2013.
- VILAS BOAS, Sergio. **Biografias e biógrafos**: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.
- VILAS-BOAS, S. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Unesp, 2008.
- VILAS-BOAS, S. **Perfis**: o mundo dos outros. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- VOGLER, C. **A Jornada do escritor**: estrutura mítica para escritores. São Paulo: Aleph, 2015.